



A espiritualidade no ambiente organizacional

Kildare Oliveira Teixeira

Doutorando no PPG de Teologia da Faculdades EST

Charles Klemz

Docente no PPG de Teologia da Faculdades EST

Katiúscia Oliveira Teixeira

Mestranda no PPG de Teologia da Faculdades EST

Resumo: O tema do artigo é a espiritualidade no ambiente contextual. A espiritualidade diz respeito às pessoas e, geralmente, é analisada do ponto de vista individual. Porém, mesmo remetendo ao eu individual, cada pessoa, enquanto atuante em uma organização, leva consigo a sua personalidade, a sua espiritualidade e, conseqüentemente, se relaciona com a personalidade das demais pessoas da organização. Nesse sentido, a espiritualidade acaba se mostrando presente nas organizações uma vez que as pessoas trazem consigo a sua integralidade, como a social e a cultura. A partir da pesquisa bibliográfica, busca-se responder à pergunta: em que medida a espiritualidade contribui no meio organizacional? Para isso, o artigo está dividido em duas partes, sendo a primeira conceitual sobre a espiritualidade e a segunda sobre a espiritualidade no contexto organizacional. Espera-se contribuir com a premissa de que a integralidade da pessoa deve ser contemplada também pelas organizações uma vez que pode trazer benefícios tanto para si, mais dispostas ao trabalho, como para as próprias pessoas, sentindo-se mais valorizadas.

Palavras-chave: Espiritualidade. Ambiente organizacional. Espiritualidade em ambiente organizacional.

Abstract: The theme of the article is spirituality in the contextual environment. Spirituality concerns people and is generally analyzed from an individual point of view. However, even referring to the individual self, each person, while working in an organization, carries with them their personality, their spirituality and, consequently, relates to the personality of other people in the organization. In this sense, spirituality ends up being present in organizations since people bring with them their integrality, such as social and cultural. Based on bibliographical research, we seek to answer the question: to what extent does spirituality contribute to the organizational environment? To this end, the article is divided into two parts, the first being conceptual about spirituality and the second about spirituality in the organizational context. It is expected to contribute to the premise that the completeness of the person must also be considered by organizations as it can bring benefits both to themselves, more willing to work, and to the people themselves, feeling more valued.

Keywords: Spirituality. Organizational environment. Spirituality in corporate organizations.

Introdução

A procura por sentido e significado na existência é uma das necessidades fundamentais dos seres humanos, distinguindo-os das outras espécies conhecidas. Os seres humanos são inerentemente seres relacionais, estabelecendo conexões consigo mesmos, com seus semelhantes, com a natureza e com o divino. A espiritualidade frequentemente envolve transcender a noção do eu individual, o que requer estabelecer relações significativas.

Essa espiritualidade é um tema cada vez mais presente e relevante nos contextos organizacionais. A busca por um propósito mais profundo e significado na carreira profissional está impulsionando o interesse nesse campo de investigação. A abordagem interdisciplinar do estudo da espiritualidade nas organizações permite a criação de métodos inovadores e holísticos, levando em consideração os aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais dos indivíduos.

A pergunta que se coloca é: em que medida a espiritualidade contribui no meio organizacional? Diante disso, a pesquisa visa analisar como a espiritualidade pode ser benéfica dentro do contexto organizacional, tanto para a organização, como para as pessoas colaboradoras.

A perspectiva da espiritualidade enriquece nossa compreensão sobre a natureza humana e oferece um conjunto de valores éticos que orientam as relações interpessoais. Com base nessa premissa, estima-se que esse campo de estudo pode oferecer valiosas contribuições para a valorização da espiritualidade no meio organizacional.

1 A espiritualidade e seus aspectos essenciais

O ser humano tem uma inclinação natural para buscar um propósito na vida que vai além do que é tangível, independentemente de estar ou não envolvido em práticas religiosas formais. Conforme descrito por Saad et al., essa busca e crença em uma conexão com algo maior do que o eu individual pode ser referida como espiritualidade.⁵⁸¹ A espiritualidade é uma característica inerente a todas as pessoas, representando a busca pela expressão do significado da vida, pela transcendência e pela experiência de conexão consigo mesmo, com a natureza e com o sagrado. Ela descreve como um indivíduo vivencia sua própria conectividade, tanto com seu eu interior quanto com outras pessoas. A relação com o transcendente, que vai além dos limites de sua rotina cotidiana, se manifesta por meio das ações, comportamentos, costumes e práticas de cada indivíduo.⁵⁸²

Röhr observa como é comum nos dias de hoje as pessoas se declararem "espiritualizadas" e como variadas são as interpretações individuais sobre o significado da espiritualidade. Ele identifica várias tendências comuns, incluindo a rejeição do materialismo, o afastamento das religiões formais e tradicionais, e a crença em uma

⁵⁸¹ SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. p. 108.

⁵⁸² PEDRIATRIA. Sociedade Brasileira de. Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. In: *Manual de Orientação*. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, 2019.2021. N. 3, 2020. p. 1.

força superior que confere sentido à vida. Para uma compreensão mais profunda da espiritualidade, o autor recomenda afastar-se de tendências passageiras e abraçar um entendimento que esteja enraizado na humanização do indivíduo. Além disso, Röhr destaca que pensar em espiritualidade implica considerar a totalidade do ser humano e a dimensão que guia o processo de humanização como um aspecto fundamental da formação do ser humano. Reconhecendo, mesmo que de forma temporária, que a espiritualidade é uma das dimensões do ser humano, não é possível observá-la de forma isolada, sem levar em conta as dimensões "profanas" que a acompanham.⁵⁸³

Conforme os estudos de Volcan, a espiritualidade é, portanto, a soma de todas as emoções e crenças de natureza imaterial, pressupondo que existe algo além daquilo que pode ser observado ou plenamente compreendido. Isso naturalmente nos leva a questionamentos acerca do significado e do propósito da vida, sem se limitar a qualquer forma específica de crença ou prática religiosa.⁵⁸⁴

A espiritualidade pode estar relacionada à religião, mas não necessariamente, pois a espiritualidade frequentemente antecede a religiosidade. O espírito é definido como a parte não material do ser humano, que abrange aspectos intelectuais e morais. O termo "espiritualidade" está ligado a questões que dizem respeito ao significado e propósito da vida, com base em crenças espiritualistas que fundamentam a existência e os significados da mesma.⁵⁸⁵

A religião é, por sua vez, a organização de rituais e crenças compartilhados por um grupo específico de pessoas. Envolve a crença na existência de um poder superior que tem a capacidade de criar e controlar todas as coisas, bem como conferir ao ser humano uma natureza espiritual que persiste após a morte do corpo físico. A religiosidade, por outro lado, se refere à medida em que uma pessoa acredita, segue e pratica uma religião. Portanto, os conceitos relacionados à espiritualidade e religião não são uniformes, uma vez que, embora exista uma certa interseção entre os dois termos, a religiosidade se distingue pelas características distintas presentes em um sistema específico de crenças e práticas compartilhadas com outros indivíduos.⁵⁸⁶

As crenças pessoais podem abranger qualquer opinião ou valor mantido por um indivíduo, refletindo seu estilo de vida e ações. Pode haver alguma sobreposição com a espiritualidade, embora as crenças pessoais não sejam necessariamente de natureza imaterial, como no caso do ateísmo, por exemplo. O interesse pela espiritualidade e religiosidade não é uma novidade ao longo da história humana. No entanto, apenas recentemente a comunidade científica tem demonstrado um interesse crescente em pesquisar esse campo. Nos primeiros anos da década de 1960, os estudos eram menos abrangentes, e foi nesse período que os primeiros periódicos especializados, como o "Journal of Religion and Health", começaram a surgir. A partir desse ponto, as pesquisas sobre espiritualidade e religiosidade em amostras específicas (por exemplo, em casos de doenças graves, depressão e transtornos de ansiedade) passaram a

⁵⁸³ RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. *POIÉSIS* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul. Tubarão. Número Especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, 2011. p. 54.

⁵⁸⁴ VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, 2003. p. 441.

⁵⁸⁵ SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001, p. 108.

⁵⁸⁶ GIOVELLI, Grazielly et al. Espiritualidade e religiosidade: uma questão bioética. *Rev Sorbi*, v. 1, n. 5, p. 1-12, 2008. p. 3.

demonstrar a importância de investigar o impacto dessas práticas na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos.⁵⁸⁷

Lemos⁵⁸⁸ destaca que a espiritualidade está intrinsecamente ligada à forma como os seres humanos conferem sentido à realidade e não necessariamente implica uma conexão com uma realidade superior. Ela está relacionada à capacidade do ser humano de transcender, superar desafios e atribuir significado às várias situações da existência. Por um longo período, no mundo ocidental, o conceito de espiritualidade foi dominado pela teologia cristã, sendo considerado algo separado da materialidade e associado a emoções e crenças, sem considerar as dimensões materiais.

No entanto, atualmente, a espiritualidade não está mais restrita a esse contexto. Calvani ressalta a importância de uma revisão de literatura devido a imprecisões conceituais. Ele utiliza o termo "espiritualidades não-religiosas" e argumenta sobre a necessidade de estabelecer um diálogo entre as Ciências da Religião e outros campos culturais, suspeitando que existem formas de espiritualidade que não se encaixam nas estruturas dos sistemas religiosos organizados.⁵⁸⁹

Koenig argumenta que negligenciar a dimensão espiritual de uma pessoa é tão prejudicial quanto negligenciar o seu contexto social ou estado mental, pois isso pode levar a um tratamento inadequado ao não considerar o indivíduo como um ser completo.⁵⁹⁰ Cardoso e Santos destacam a importância da espiritualidade para a saúde, ressaltando que a meditação é uma ferramenta terapêutica significativa.⁵⁹¹ Chequini enfatiza que a espiritualidade é extremamente relevante, uma vez que oferece às pessoas recursos para superar as adversidades da vida.⁵⁹² A espiritualidade também oferece às pessoas a oportunidade de vivenciar um significado transcendente na vida, seja por meio de uma conexão com Deus e/ou a natureza, a arte, a família, ou a sociedade, ou através de princípios e valores que proporcionem um senso de significado e propósito na existência.

Um aspecto crucial da espiritualidade é, de fato, a autocompreensão do indivíduo. Os seres humanos frequentemente se percebem como seres éticos e com uma dimensão religiosa em sua existência. Portanto, a espiritualidade pode ser vista como uma manifestação dessa autocompreensão, refletindo a busca por significado, ética e conexão com o transcendental. A abordagem de Besnard também enfatiza essa ideia, sugerindo que a espiritualidade pode ser vista como a construção de uma personalidade adulta na fé. Isso implica que a espiritualidade é uma parte fundamental do desenvolvimento humano, à medida que as pessoas amadurecem em sua

⁵⁸⁷ GIOVELLI, 2008, p. 3.

⁵⁸⁸ LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. *Caminhos*, Revista de Ciências da Religião, v. 17, p. 688-708, 2019.

⁵⁸⁹ CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Espiritualidades não-religiosas: desafios conceituais. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 658-687, jul./set. 2014. p. 668.

⁵⁹⁰ KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente – por que, como, quando e o quê*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2012. p. 5.

⁵⁹¹ CARDOSO, E. J.; SANTOS, J. N. Práticas organizacionais de Espiritualidade: Um caminho para a garantia do Bem-Estar Profissional de Jovens Trabalhadores. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. *Anais*, Porto Alegre, 19 a 21 de outubro de 2016. p. 6.

⁵⁹² CHEQUINI, Maria C. M. A relevância das espiritualidades no processo de resiliência. *Psi. Rev.* São Paulo, v. 16, n.1 e n.2, p. 93-117, 2000. p. 113.

compreensão da fé e sua relação com o divino. Essa perspectiva enfatiza a continuidade e a evolução da espiritualidade ao longo da vida de um indivíduo.⁵⁹³

A fé, quando vista como uma visão completa e universal, tem o potencial de influenciar todos os aspectos da vida. No entanto, na vida moderna, com a especialização das funções individuais, muitas vezes estamos distantes desse ideal, e a espiritualidade pode ser segregada em aspectos isolados da existência.

A abordagem da espiritualidade com base na visão do ser humano como um todo implica que a espiritualidade está presente em diversas religiões. Essa perspectiva enfatiza que a espiritualidade não se limita à mente ou à alma; ela abrange o indivíduo inteiro e toda a sua vida. Além disso, ela supera a espiritualidade individualista, reconhecendo que os seres humanos são seres sociais, e a espiritualidade está intrinsecamente ligada às interações e relacionamentos dentro da sociedade. Essa visão holística da espiritualidade reconhece que a fé e a espiritualidade não são aspectos estanques, mas permeiam e influenciam todos os aspectos da vida e das interações sociais.⁵⁹⁴ Nesse sentido, André Drooges ainda aponta que:

Existe além disso, uma relação entre estes dois aspectos essenciais, entre espírito, com e' minúsculo, e Espírito, com e' maiúsculo. O espírito (com e minúsculo) indica uma maneira de existir que o homem compartilha, de certo modo, com o Espírito de Deus. Teríamos que estar dispostos a encontrar dentro de nós mesmos, na própria estrutura de nosso ser, uma indicação da natureza do Espírito divino. Assim, a autocompreensão quase secular do homem adquire a sua base teológica através do conceito de espírito, inspirados pelo Espírito Santo podemos ser criadores, tornar-nos arquitetos de comunhão, ser autores de uma verdadeira espiritualidade, com olhos abertos para o contexto em que vivemos, sem perder a atitude crítica face a esta realidade. Esta espiritualidade tem toda a criação como o seu campo, assim como o Espírito Santo age na criação, já nas primeiras páginas da Bíblia. E para completar este pensamento: a criatividade espiritual tem uma dimensão escatológica, abre-se para o futuro e, por isso, está consciente do contexto histórico.⁵⁹⁵

No que diz respeito ao caráter relacional, Rubem Alves sustenta que o âmago da religião não é um objeto, mas sim uma relação.⁵⁹⁶ A relação entre o ser humano como um ser religioso e um ser sagrado como o objeto de sua atividade religiosa é o cerne da religião. No contexto do misticismo, o indivíduo busca reduzir ou até mesmo eliminar a distância entre o sujeito e o objeto sagrado. No Cristianismo, Deus é considerado um Deus da aliança que deseja manter uma relação com as pessoas, mesmo que estas não busquem tal relação ativamente. Por meio do Espírito Santo, a pessoa é capaz de viver em comunhão, tanto com Deus quanto com seus semelhantes. Nessas relações, a

⁵⁹³ BESNARD, Albert-Marie. Linhas de força das tendências espirituais contemporâneas. *Concilium*, v. 9, 1966. p. 87.

⁵⁹⁴ DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. *Estudos Teológicos*, v. 23, n. 2, p. 111-128, 1983. p. 121.

⁵⁹⁵ DROOGERS, 1983 p. 122.

⁵⁹⁶ ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 2010. p. 12.

pessoa alcança a sua realização como ser humano. Dessa forma, a espiritualidade é a prática existencial que envolve essa dupla relação, buscando a conexão tanto com o divino quanto com seus semelhantes como parte integrante do desenvolvimento pessoal e religioso.⁵⁹⁷

Assim, a pessoa espiritual pode ser considerada uma simbolizadora que se realiza plenamente ao expressar a completa potencialidade de si. Nesse processo, ela transcende seu papel de objeto isolado e estabelece uma relação ativa como sujeito com o seu mundo e com o sagrado. Essa dinâmica ajuda a ilustrar e aprofundar o aspecto da autocompreensão da pessoa, uma vez que a espiritualidade a conduz a uma compreensão mais profunda de si mesma e de seu relacionamento com o divino e o mundo ao seu redor. A espiritualidade, assim, desempenha um papel vital no processo de desenvolvimento pessoal e na construção de significado e identidade.

2 Contribuições da espiritualidade às práticas organizacionais

É verdade que, à primeira vista, gestão e espiritualidade podem parecer pertencer a mundos muito diferentes. No entanto, é possível repensar essa visão quando se considera que a prática da espiritualidade pode contribuir significativamente para o crescimento pessoal, a melhoria das relações interpessoais e a promoção de aspectos relacionados à dignidade humana. Esse impacto positivo na esfera individual influencia na criação de um ambiente de trabalho mais agradável, harmonioso e feliz. Portanto, pensar em espiritualidade e gestão é, de fato, equivalente a falar sobre valores. Os valores fundamentais que a espiritualidade promove, como compaixão, empatia, ética e respeito, podem ser aplicados ao ambiente de trabalho e à gestão de equipes. Esses valores não apenas melhoram a cultura organizacional, mas também contribuem para o bem-estar dos funcionários e o sucesso geral da organização. Em resumo, a integração da espiritualidade na gestão pode resultar em um ambiente de trabalho mais humano e ético, que valoriza não apenas o desempenho, mas também o bem-estar das pessoas que o compõem.⁵⁹⁸

A observação de que os indivíduos passam grande parte de seu tempo no local de trabalho é muito relevante, pois o ambiente de trabalho exerce uma influência significativa na vida das pessoas, afetando não apenas seu bem-estar no trabalho, mas também suas interações e comportamentos fora do ambiente profissional. Um ambiente de trabalho que causa sofrimento emocional, intelectual e comportamental, bem como problemas físicos e espirituais, pode desencadear uma série de problemas sociais que se estendem para além das paredes da organização.

A presença da espiritualidade no ambiente de trabalho pode desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar e na redução desses problemas. A espiritualidade pode contribuir para criar um ambiente de trabalho mais harmonioso, onde os funcionários se sintam valorizados, respeitados e cuidados não apenas como profissionais, mas também como seres humanos completos. A integração da espiritualidade com o trabalho não significa necessariamente uma religiosidade específica, mas sim a promoção de valores e práticas que enfatizam a compaixão, a empatia, a ética e o respeito. Esses valores podem melhorar a cultura organizacional, estimular a criatividade e a inovação, e contribuir para o sucesso da organização.

⁵⁹⁷ DROOGERS, 1983, p. 123.

⁵⁹⁸ LOTTI, Daniela Isabel. *Práticas de desenvolvimento pessoal e espiritualidade no mundo organizacional*. Faculdades EST. Mestrado em Teologia. 179f. São Leopoldo, 2021. p. 49.

Assim, aliar a espiritualidade ao trabalho pode ser visto como um modelo de gestão que não apenas melhora o ambiente de trabalho, mas também pode ser uma abordagem fundamental para o sucesso e a sustentabilidade das organizações no mundo contemporâneo, onde o bem-estar dos funcionários desempenha um papel cada vez mais importante.⁵⁹⁹

O crescente foco na espiritualidade no trabalho reflete uma mudança significativa na maneira como as organizações e os indivíduos percebem a importância da dimensão espiritual no contexto profissional. O que antes era visto como algo místico ou religioso agora é reconhecido como uma dimensão estratégica que pode contribuir para a busca de estados mais elevados de consciência e o alinhamento das ações humanas com os valores e a missão da empresa. Essa mudança de perspectiva tem levado a ambientes de trabalho mais flexíveis, onde a liberdade de expressão e o respeito mútuo são valorizados, resultando em benefícios coletivos, como a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, uma comunicação eficaz e a criatividade.

No entanto, mesmo que a espiritualidade seja reconhecida como relevante para a vida das pessoas e para o ambiente organizacional, muitas vezes ela não recebe a atenção devida. De acordo com Murad, isso ocorre em parte porque a busca pelo poder e pelo sucesso pode desviar os gestores e administradores do propósito original de seu trabalho, focando em aspectos mais materiais e de curto prazo. Além disso, as organizações podem estar sob pressão para priorizar a eficiência e os resultados a curto prazo em detrimento dos valores e do bem-estar dos funcionários.

Portanto, a conscientização e a promoção da espiritualidade no trabalho requerem um esforço consciente e um comprometimento tanto dos líderes como dos funcionários. É importante equilibrar o que é urgente com o que é verdadeiramente importante, e evitar que mecanismos de eficiência prejudiquem os valores e a cultura organizacional. A espiritualidade no trabalho pode ser uma força transformadora, mas requer um compromisso constante com a integração de valores e propósitos mais profundos no ambiente profissional.⁶⁰⁰

Para Souza et. al., a espiritualidade nas organizações leva a uma orientação proveitosa não somente para o bem-estar da organização, mas para a sociedade em geral. Há, por outro lado, uma valorização das pessoas e das políticas de gestão que enfatizam a integralidade e complexidade humanas.⁶⁰¹ Murad destaca que o critério da espiritualidade envolve a ética, com valores praticados cotidianamente. Enfatiza que uma organização que incorpora a espiritualidade em seu dia-a-dia cria imagem positiva diante dos seus clientes, dos fornecedores ou dos colaboradores.⁶⁰²

Murad sinaliza para três opções de como cultivar a espiritualidade: a) a nutrição da interioridade, ou seja, tirar um tempo no dia para fazer uma oração, meditação ou apenas ficar em silêncio. tirar um tempo no dia para fazer uma oração, meditação ou simplesmente ficar em silêncio são práticas valiosas para nutrir a espiritualidade e promover o bem-estar emocional e mental. Esses momentos de reflexão e conexão

⁵⁹⁹ ARRUDA, Vitório César Mura de. *A Inteligência Espiritual – espiritualidade nas organizações*. São Paulo: IBRASA, 2005. p. 54.

⁶⁰⁰ MURAD, Afonso. *Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 129.

⁶⁰¹ SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; PINTO, F. R. Espiritualidade e Decisão de Compra no Mercado de Planos de Saúde. *Revista Ciências Administrativas*, v. 23, n. 2, p. 336-350, 2017. p. 337.

⁶⁰² MURAD, 2012, p. 129.

consigo mesmo podem ajudar a acalmar a mente, promover a autocompreensão e estabelecer uma ligação com valores espirituais e éticos. Investir na qualidade de vida, como cuidar da vida pessoal, passar tempo com a família, envolver-se na comunidade, buscar o autodesenvolvimento através de estudos e cuidar da saúde física, são todas práticas que promovem o equilíbrio entre as dimensões pessoais e espirituais da vida. Isso não apenas melhora o bem-estar individual, mas também fortalece os relacionamentos e a conexão com os outros e com o mundo ao redor. Essas sugestões destacam a importância de manter a harmonia entre a espiritualidade e as dimensões práticas da vida cotidiana, promovendo um equilíbrio saudável e contribuindo para o crescimento pessoal e o bem-estar geral.⁶⁰³

A partir de Murad, Lotti destaca a importância da espiritualidade nas organizações como uma política de desenvolvimento humano que pode trazer benefícios significativos. A espiritualidade não deve ser vista como uma solução de curto prazo ou uma moda passageira destinada apenas a aumentar a produtividade e o desempenho. Em vez disso, a espiritualidade no ambiente de trabalho deve ser considerada como parte de um compromisso mais amplo com o desenvolvimento do indivíduo e da organização como participantes ativos na sociedade. Isso implica reconhecer que as organizações desempenham um papel crucial na formação da sociedade e têm responsabilidades que vão além dos resultados financeiros. A espiritualidade no contexto organizacional não se limita a práticas de curto prazo, mas é vista como um meio de criar relacionamentos significativos entre os indivíduos, promovendo a compreensão, a empatia e a colaboração. Dessa forma, a espiritualidade nas organizações é vista como uma tarefa estimulante que merece ser moldada e participativa. Ela busca o desenvolvimento do indivíduo e da organização em um contexto mais amplo de responsabilidade social e contribuição para a formação de uma sociedade mais ética, equitativa e compassiva.⁶⁰⁴

A incorporação da espiritualidade no ambiente de trabalho traz uma série de benefícios significativos para as empresas e seus colaboradores. Além de promover a harmonia em um ambiente frequentemente marcado por competição e vaidade, a espiritualidade pode resultar em:

Melhoria na qualidade de vida: O foco na espiritualidade ajuda a melhorar a qualidade de vida, não apenas em termos de bem-estar emocional, mas também promovendo valores que contribuem para um ambiente de trabalho mais saudável.

Incentivo ao crescimento pessoal: A espiritualidade no trabalho estimula o crescimento pessoal dos indivíduos, promovendo o autodescobrimento e o desenvolvimento de habilidades emocionais e interpessoais.

Fomentação do sentido de parceria: A espiritualidade promove o senso de parceria, colaboração e trabalho em equipe, o que pode resultar em um ambiente de trabalho mais cooperativo e produtivo.

Alinhamento com a missão e visão: A espiritualidade ajuda a organização a definir seus valores e crenças, o que, por sua vez, orienta políticas, procedimentos e ações internas e externas. Isso ajuda a construir um modelo de gestão alinhado com a missão e visão da organização.

A introdução da espiritualidade no ambiente de trabalho é uma transformação cultural que envolve líderes e colaboradores. Ela busca criar um clima de confiança e

⁶⁰³ MURAD, 2012, p. 129-140.

⁶⁰⁴ LOTTI, 2021, p. 52.

consciência, alinhando as ações das equipes e organizações com seus objetivos existenciais e missões. As necessidades espirituais são atendidas por meio do reconhecimento da interdependência de todas as formas de vida e do serviço à humanidade e ao planeta.

Em resumo, incorporar a espiritualidade no ambiente de trabalho implica uma mudança na cultura organizacional, que valoriza práticas e políticas humanistas e promove um ambiente de trabalho mais harmonioso e significativo.⁶⁰⁵

A mudança na perspectiva sobre o trabalho, indo além do pagamento diário e buscando um entendimento pós-industrial que valoriza o trabalho como um meio para a autoexpressão e autodescoberta do indivíduo, reflete uma transformação significativa no mundo corporativo. Esta abordagem reconhece que as pessoas têm o direito de encontrar significado em seu trabalho e são incentivadas a fazê-lo. Isso vai além do trabalho como uma simples fonte de renda e passa a ser uma parte fundamental da identidade e do bem-estar do indivíduo. O interesse corporativo na espiritualidade não é apenas uma tendência passageira, mas um movimento significativo em direção a uma visão mais holística e humanizada do trabalho. Ele busca promover a ideia de que o trabalho pode ser uma atividade significativa e importante na vida das pessoas, contribuindo para o seu crescimento pessoal e para a realização de seus valores e missão de vida. Essa mudança de perspectiva é relevante não apenas para o bem-estar dos colaboradores, mas também para o sucesso e a cultura das organizações. Funcionários que encontram significado em seu trabalho tendem a ser mais engajados, produtivos e satisfeitos. Além disso, essa abordagem contribui para a construção de ambientes de trabalho mais positivos e colaborativos.

Em resumo, o movimento em direção a um entendimento mais espiritual e significativo do trabalho está moldando a forma como as organizações abordam o desenvolvimento de seus colaboradores e a cultura organizacional, reconhecendo o valor intrínseco do trabalho como uma expressão fundamental da identidade e do propósito do indivíduo.⁶⁰⁶

A espiritualidade no ambiente de trabalho não é apenas uma questão de crenças religiosas, mas uma abordagem que se concentra no bem-estar, no comprometimento e no desenvolvimento pessoal dos colaboradores, com impactos positivos no desempenho e na cultura organizacional.⁶⁰⁷ Assim, a espiritualidade se manifesta no nível pessoal e no organizacional, conforme aponta Lima: nas pessoas envolvidas, enquanto conscientes do sopro especial da vida em toda a criação e em si mesmas; na organização com o objetivo de melhorar a produtividade.⁶⁰⁸

Reconhecer e atender às necessidades de espiritualidade no ambiente de trabalho é uma abordagem holística que contribui para o bem-estar emocional, mental e espiritual dos colaboradores, criando um ambiente onde eles se sentem valorizados,

⁶⁰⁵ GARCIA-ZAMOR, J. C. Workplace spirituality and organizational performance. *Public Administration Review*, v. 63, n. 3, p. 355-363, 2003. p. 357.

⁶⁰⁶ DANDONA, A. Spirituality at workplace and job satisfaction. *International Journal of BioSciences, Alternative and Holistic Medicine*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2013. p. 3.

⁶⁰⁷ DANDONA, 2013, p. 3.

⁶⁰⁸ LIMA, Jaira Helena Freitas. *Espiritualidade e gestão organizacional: exemplo de uma empresa no município de Aperibé – RJ*. 85f. Faculdade Vitória. Mestrado em Ciências das Religiões. Vitória, 2020. p. 49.

engajados e satisfeitos. Isso não só melhora a retenção de talentos, mas também beneficia a organização como um todo.⁶⁰⁹

A espiritualidade no ambiente de trabalho está intrinsecamente ligada ao respeito pelo próximo, à solidariedade, ao estilo de liderança e ao trabalho em equipe. A espiritualidade nas organizações reflete um compromisso com o respeito à vida e à integridade de cada ser humano. Isso significa reconhecer e honrar todas as dimensões do ser humano, incluindo o físico, o intelectual, o emocional e o espiritual.

Quando a espiritualidade é integrada nas organizações, ela cria uma cultura corporativa baseada em valores éticos que guiam todas as decisões, estratégias e políticas da empresa. Isso não apenas beneficia os funcionários, mas também influencia positivamente todas as relações da organização, desde os colaboradores até os clientes e fornecedores. Além disso, a espiritualidade no trabalho promove uma abordagem holística para a gestão, na qual o crescimento e o bem-estar do indivíduo são valorizados, resultando em um ambiente de trabalho mais harmonioso e eficaz. Essa abordagem não se limita apenas ao sucesso financeiro da organização, mas também à contribuição para o bem-estar da sociedade como um todo. Em resumo, a espiritualidade nas organizações é uma abordagem que reconhece a importância do respeito pela vida e pela totalidade do ser humano, promovendo valores éticos e uma cultura corporativa que beneficia todos os envolvidos. Isso representa uma mudança significativa na forma como as organizações operam e se relacionam com seus colaboradores e stakeholders.⁶¹⁰

Conclusão

A pesquisa destaca a crescente importância da espiritualidade nas organizações e como ela está desempenhando um papel significativo nas relações humanas e no bem-estar geral das pessoas. Aqui estão alguns pontos:

Essência da Pessoa: A espiritualidade é vista como algo relacionado à essência de uma pessoa, independentemente de sua religião. Ela desempenha um papel fundamental nas relações humanas, promovendo o diálogo, o respeito mútuo e a busca pela paz.

Bem-Estar e Equilíbrio: A definição da espiritualidade como a busca do bem-estar interior, harmonia e equilíbrio entre corpo, mente e espírito ressalta sua importância para a saúde emocional e psicológica dos indivíduos.

Benefícios para Organizações: A integração da espiritualidade nas organizações está associada a uma série de benefícios, como maior produtividade, redução do estresse, menor absenteísmo e melhoria nas relações interpessoais e no clima organizacional.

Complexidade das Organizações: As organizações contemporâneas são vistas como cada vez mais complexas e diversificadas, e a gestão de recursos humanos precisa se adaptar a essas mudanças sociais. A espiritualidade se torna uma maneira de as pessoas encontrarem significado e equilíbrio além do trabalho formal.

Essas observações destacam como a espiritualidade desempenha um papel vital nas organizações modernas, contribuindo para o bem-estar das pessoas, melhorando

⁶⁰⁹ LANGTON, N.; ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. *Organizational Behaviour: concepts, controversies, applications*. Toronto: Pearson, 2013. p. 128.

⁶¹⁰ DE BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Espiritualidade nas empresas. *O mundo da saúde*, v. 31, n. 2, p. 301-305, 2007. p. 303.

o ambiente de trabalho e promovendo relações mais saudáveis e produtivas. O reconhecimento crescente da importância da espiritualidade nas organizações sugere uma mudança positiva na cultura empresarial em direção a uma abordagem mais holística e centrada nas pessoas.

Referências

- ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- ARRUDA, Vitorio César Mura de. *A Inteligência Espiritual – espiritualidade nas organizações*. São Paulo: IBRASA, 2005.
- BESNARD, Albert-Marie. Linhas de força das tendências espirituais contemporâneas. *Concilium*, v. 9, 1966.
- CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Espiritualidades não-religiosas: desafios conceituais. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 658-687, jul./set. 2014.
- CARDOSO, E. J.; SANTOS, J. N. Práticas organizacionais de Espiritualidade: Um caminho para a garantia do Bem-Estar Profissional de Jovens Trabalhadores. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. *Anais*, Porto Alegre, 19 a 21 de outubro de 2016.
- CHEQUINI, Maria C. M. A relevância das espiritualidades no processo de resiliência. *Psi. Rev.* São Paulo, v. 16, n.1 e n.2, p. 93-117, 2000.
- DANDONA, A. Spirituality at workplace and job satisfaction. *International Journal of BioSciences, Alternative and Holistic Medicine*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2013.
- DE BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Espiritualidade nas empresas. *O mundo da saúde*, v. 31, n. 2, p. 301-305, 2007.
- DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. *Estudos Teológicos*, v. 23, n. 2, p. 111-128, 1983.
- GARCIA-ZAMOR, J. C. Workplace spirituality and organizational performance. *Public Administration Review*, v. 63, n. 3, p. 355-363, 2003.
- GIOVELLI, Grazielly et al. Espiritualidade e religiosidade: uma questão bioética. *Rev Sorbi*, v. 1, n. 5, p. 1-12, 2008.
- KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente – por que, como, quando e o quê*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2012.
- LANGTON, N.; ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. *Organizational Behaviour: concepts, controversies, applications*. Toronto: Pearson, 2013.
- LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. *Caminhos, Revista de Ciências da Religião*, v. 17, p. 688-708, 2019.
- LIMA, Jaira Helena Freitas. *Espiritualidade e gestão organizacional: exemplo de uma empresa no município de Aperibé – RJ*. 85f. Faculdade Vitória. Mestrado em Ciências das Religiões. Vitória, 2020.
- LOTTI, Daniela Isabel. *Práticas de desenvolvimento pessoal e espiritualidade no mundo organizacional*. Faculdades EST. Mestrado em Teologia. 179f. São Leopoldo, 2021.



- MURAD, Afonso. *Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- PEDRIATRIA. Sociedade Brasileira de. Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. In: *Manual de Orientação*. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, 2019.2021. N. 3, 2020.
- RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. *Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado*. Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul. Tubarão. Número Especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, 2011.
- SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.
- SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; PINTO, F. R. Espiritualidade e Decisão de Compra no Mercado de Planos de Saúde. *Revista Ciências Administrativas*, v. 23, n. 2, p. 336-350, 2017.
- VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, 2003.